

# *EXPEDIÇÕES*

Teoria da História &  
Historiografia

Revista *Expedições*: Teoria da História & Historiografia  
Ano 2, N.3, Dezembro de 2011

# *EXPEDIÇÕES*

Teoria da História &  
Historiografia

---

Ano 2 – N.3 – JULHO de 2011

ISSN 2179-6386



**Reitor**

Luiz Antônio Arantes

**Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação**

Harlen Inácio dos Santos

**Direção da Unidade Universitária de Jussara**

Leandro Rocha Resende

**Coordenação Adjunta de Pesquisa**

Aruanã Antonio dos Passos

**Coordenação do Curso de História**

José Railton Gomes Dutra

*Expedições: Teoria da História & Historiografia* é uma publicação semestral do Grupo de Estudos em Teoria da História e Historiografia (GETH) em parceria com o Departamento de História da Universidade Estadual de Goiás e a Unidade Universitária de Jussara

**Conselho Editorial**

Aruanã Antonio dos Passos (Editor), Sandra Rodart Araújo, Wilson de Sousa Gomes.

**Conselho Consultivo**

Antonio Paulo Benatte (UEPG), André Luiz Joanelho (UEL), Cleumar de Oliveira Moreira (FMB), José Roberto Braga Portella (UFPR), Judite Maria Barbosa Trindade (UFPR), Marcos Luís Ehrhardt (Unioeste), Renata Senna Garraffoni (UFPR)

**Consultoria técnica deste número**

Evandro Rosa de Araújo

## APRESENTAÇÃO

Segundo o diagnóstico de um dos maiores historiadores vivo em atividade, realmente vivemos tempos interessantes. Ao analisar o século XX do ponto de vista de um de seus passageiros, Eric Hobsbawm também profetizou a aurora de um novo tempo: tempo de incertezas. Nesse mundo ambíguo em que o interessante se mescla com as incertezas o universo do conhecimento assume uma dimensão cada vez mais paradoxal. As ciências humanas não fogem a regra. Num mundo onde a velocidade e a informação circulam quase que instantaneamente por todo globo; em que o presente consome as energias das futuras gerações em nome de projetos sob os quais não temos a exata dimensão, qual o papel do conhecimento histórico?

Muitos dos maiores historiadores que conhecemos já se questionaram sob a função e a utilidade do conhecimento histórico. As conclusões são as mais diversas. Neste terceiro número de nossa revista trazemos para o debate uma dimensão fundamental das discussões contemporâneas sobre o valor dos estudos históricos: a questão da narrativa. Ora em defesa de uma “arte narrativa” que remontaria a uma tradição clássica, ora como mote para um redimensionamento das bases epistemológicas do saber histórico os historiadores parecem longe de um consenso, ao mesmo tempo em que, as academias e institutos históricos cada vez mais salvaguardam determinado padrão de cientificidade e critérios de validade e reconhecimento do saber histórico produzido pelas novas gerações. Tópico fundamental em qualquer curso de teoria da História, a questão da narrativa já se consolidou a mais de quarenta anos, não apenas pelas questões políticas que envolvem, mas também por seu impacto epistemológico.

Abrindo a edição temos uma discussão em torno da escrita da História – um debate já clássico – e os possíveis usos do saber geográfico. Trata-se do trabalho de Eduardo Henrique Barbosa de Vasconcelos intitulado “O Uno e o Múltiplo: a utilização dos aspectos geográficos e naturais e a escrita da História Brasileira”. O segundo trabalho da edição, “A Nova História Cultural na Alemanha: algumas observações”, de autoria de Letícia Leal de Almeida procura discutir a atual historiografia alemã da cultura e seus principais pontos de articulação com uma “nova” História Cultural.

Já o artigo de Raphael Guilherme de Carvalho, Sobre o Sentido do Passado: debates acerca do conceito de narrativa na teoria da história, se propõe a discutir o conceito de narrativa em várias vertentes teóricas em busca de uma definição dentro do grande debate da narrativa. Fechando a edição Luiz Felipe Nunes Alves em seu trabalho “O Bruxo e o Feiticeiro: José López Rega e Golbery do Couto e Silva e o nacionalismo conservador no cone sul”, dialogando com a História Intelectual e dos Intelectuais procuram definir o papel de atuação de dois intelectuais latino-americanos na construção do pensamento autoritário na Argentina e no Brasil.

Fechando esta edição temos o artigo da Professora Celia Maria Marinho de Azevedo da Unicamp: “O Projeto de Pesquisa: o conteúdo e seus itens”. O texto foi gentilmente cedido pela professora para que pudesse fazer parte desta edição. A ela nosso sincero agradecimento!

A todos uma ótima leitura!

Aruanã Antonio dos Passos  
Conselho Editorial.